



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

3 DE AGOSTO DE 1977.

IMPROVISO NO PALACIO DO PLANALTO, AGRADECENDO A SAUDAÇÃO DE ANIVERSARIO, FEITA PELO MINISTRO JOAO PAULO DOS REIS VELLOSO, REPRESENTANDO OS MEMBROS DOS GABINETES CIVIL, MILITAR, SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL.

Não é fácil responder as palavras do intérprete de vocês, meu amigo Ministro Reis Velloso.

Em primeiro lugar, porque não preparei um discurso. Em segundo, porque, como é natural, a emoção embarga não só a voz mas às vezes o pensamento.

Hoje é dia de meu aniversário, é o momento em que completo um ano de minha longa vida. Em outras épocas, sobretudo quando se é jovem, esse é um dia de muita satisfação, porque traduz progresso, crescimento e novas perspectivas na vida.

Mas quando se chega à idade mais avançada, em vez de se olhar muito para a frente, olhamos para trás, procuramos verificar a vida que se viveu, e se aquilo que se fez valeu a pena.

É claro que o indivíduo não pode viver egoisticamente, apenas para si ou para os seus íntimos ou para seus familiares.

Como ser eminentemente social, o homem vive em sociedade, vive na família, vive no conjunto dos seus amigos, vive na sua comunidade, vive na sua Nação.

Eu acredito que aí é que o indivíduo realmente tem que ser útil, tem que fazer sacrifícios, tem que se dedicar ao bem coletivo e trabalhar, lutar constantemente para que possa se aproximar, embora remotamente, dos ideais que alimenta através da cultura que atingiu.

Olhando para meu passado, acho que procurei viver assim. Talvez não tenha realizado muito, talvez tenha atingido pouco daquilo com que sonhava. Não em proveito próprio, mas dentro da devoção ao bem comum.

Sem dúvida, a luta sempre é difícil, mas também é compensadora. Compensadora pelo reconhecimento do que se fez, embora longe de ser aquilo que deveria ser. Sempre é um aporte para que a comunidade ou a sociedade no seu conjunto progrida e melhore. E diz-me a consciência que, apesar dos tropeços e das dificuldades naturais que sempre existiram e sempre existirão, temos conseguido alguma coisa. Mas devo confessar que aquilo que se conseguiu não é meu, eu sou uma parcela, talvez a mais responsável, a que tem a parte mais difícil. Mas o que se faz é resultado de equipe, é trabalho de conjunto e nesse sentido eu agradeço a todos os que estão aqui e os que mais de perto comigo trabalham, no Gabinete Civil, no Gabinete Militar, na Secretaria de Planejamento, no Serviço Nacional de Informações, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, a colaboração leal e constante que me têm dado.

Agradeço os votos de felicidade que me trazem, como agradeço o presente que me deram, o tapete que recebi hoje de manhã, e que irá para meu gabinete na minha casa, em Teresópolis, e sempre me trará uma recordação dessa feliz convivência. Muito obrigado.